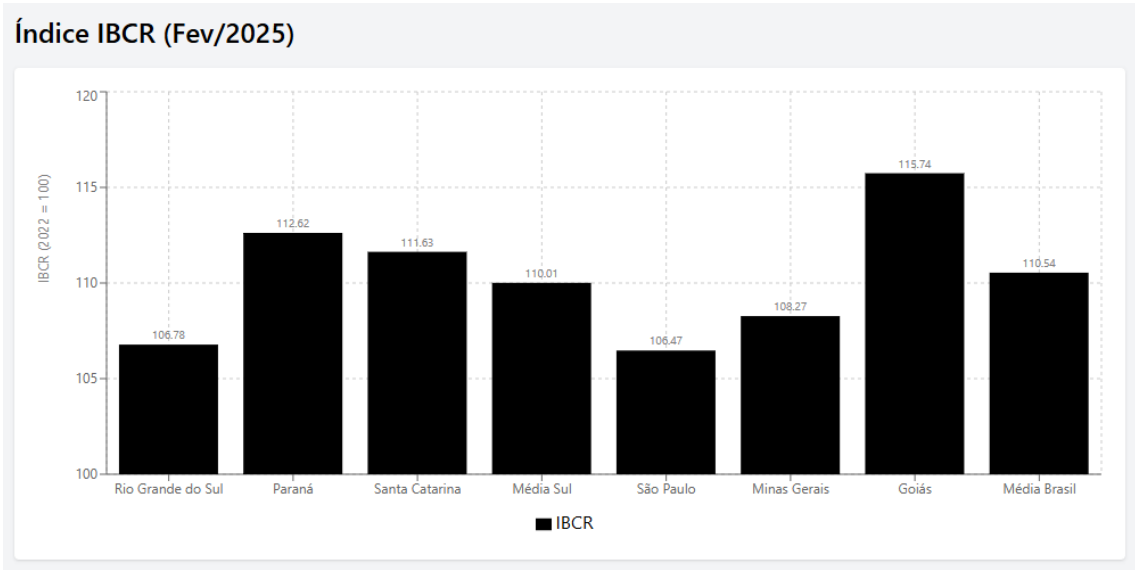


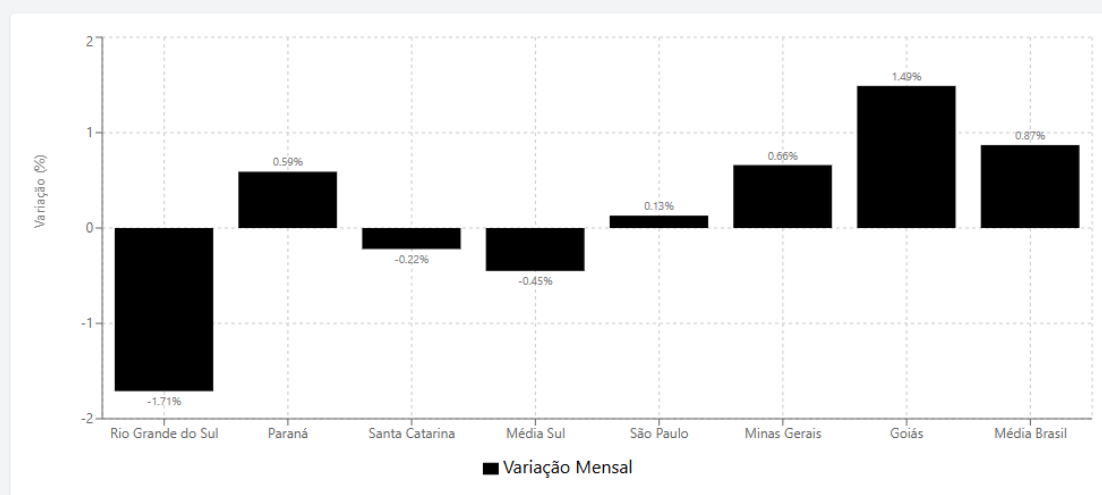
Análise de Conjuntura Econômica: Rio Grande do Sul em Fevereiro de 2025

O cenário econômico do Rio Grande do Sul (RS) em fevereiro de 2025, conforme indicado pelo Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central (IBCR, base 2022 = 100), reflete um quadro de crescimento moderado, mas com sinais de volatilidade que demandam atenção. Com um IBCR de 106,78, o estado registra uma queda mensal de -1,71% em relação a janeiro de 2025, contrastando com o desempenho positivo da média nacional (+0,87%) e a relativa estabilidade da Região Sul (-0,45%). Apesar disso, o RS mantém um crescimento acumulado em 12 meses de 3,48% (fev/2025 vs. fev/2024). Esses números posicionam o RS acima de estados como São Paulo (IBCR 106,47) e Minas Gerais (IBCR 108,27), mas abaixo de Paraná (112,62), Santa Catarina (111,63), Goiás (115,74), da média da Região Sul (110,01) e da média nacional (110,54).



Em fevereiro de 2025, o IBCR do RS reflete uma economia que, embora resiliente, enfrenta desafios de curto prazo. A queda mensal de -1,71% é a mais expressiva entre os estados analisados, superando até mesmo a retração de Santa Catarina (-0,22%) e contrastando com o crescimento de Paraná (+0,59%), São Paulo (+0,13%), Minas Gerais (+0,66%) e Goiás (+1,49%). Essa contração pode estar associada a fatores climáticos, como chuvas 30% acima da média histórica, que impactaram a safra agrícola, um pilar fundamental da economia gaúcha. O agronegócio, especialmente culturas como soja e arroz, tem sido um motor de crescimento, mas a sensibilidade a eventos climáticos extremos expõe vulnerabilidades estruturais.

Crescimento Mensal (Fev/2025 vs. Jan/2025)



Comparações Regionais e Nacionais

O desempenho do RS em fevereiro de 2025 é particularmente interessante quando comparado ao de outros estados e regiões. A superação de São Paulo (IBCR 106,47) e Minas Gerais (IBCR 108,27) é algo importante, considerando o peso econômico do Sudeste. O agronegócio gaúcho, aliado a setores como a indústria de máquinas e equipamentos, tem sustentado essa resiliência, mesmo em um contexto de adversidades climáticas. No entanto, o RS fica atrás de Paraná e Santa Catarina, que se beneficiam de uma diversificação econômica mais robusta e de cadeias produtivas integradas, como a agroindústria e o setor de tecnologia em Santa Catarina.

Goiás, com um IBCR de 115,74 e um crescimento acumulado em 12 meses de 23,31%, emerge como um outlier positivo, impulsionado pela expansão do agronegócio (soja, milho) e por investimentos em infraestrutura logística. Esse desempenho contrasta com o RS, onde a dependência do setor primário, embora forte, é mais suscetível a choques climáticos. A média da Região Sul (110,01) reflete a força conjunta de Paraná, Santa Catarina e RS, mas o crescimento mais lento do RS puxa essa média para baixo. A média nacional (110,54), por sua vez, é sustentada pelo dinamismo do Centro-Oeste (116,76) e, em menor medida, do Norte (111,87), enquanto o Nordeste (107,35) e o Sudeste (107,18) mostram crescimento mais moderado.

Fatores Estruturais e Conjunturais

A economia do RS em fevereiro de 2025 é moldada por uma combinação de fatores estruturais e conjunturais. Estruturalmente, o estado se beneficia de um setor agropecuário competitivo, com destaque para a produção de grãos e pecuária, e de uma indústria diversificada, incluindo metalurgia e alimentos. No entanto, a infraestrutura logística, como estradas e portos, ainda apresenta gargalos que limitam a competitividade, especialmente em períodos de chuvas intensas. Conjunturalmente, as condições climáticas adversas de 2025, com precipitações acima da média, impactaram a produtividade agrícola, contribuindo para a queda mensal de -1,71%. Além disso, a desaceleração global, com menor demanda por commodities, pode estar pressionando as exportações gaúchas, que representam uma parcela significativa do PIB estadual.

A comparação com 2024 e 2023 revela a evolução do RS. Em fevereiro de 2024, o IBCR de 103,19 indicava uma recuperação robusta (33,95% vs. fev/2023), mas o crescimento no ano

(-1,27%) já sinalizava fragilidades no início do ano. Em 2023, com um IBCR de 77,03, o estado ainda sentia os efeitos de uma recuperação lenta pós-pandemia. A trajetória de 2023 a 2025, com um crescimento de 38,63% (fev/2025 vs. fev/2023), é um testemunho da capacidade do RS de se reinventar, mas a desaceleração do crescimento em 12 meses (de 33,95% em 2024 para 3,48% em 2025) sugere que o estado enfrenta um novo ciclo de desafios.